

Pioneirismo e atualidade

afirmação de uma escola

Carlos Guilherme Mota

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MOTA, CG. Pioneirismo e atualidade: afirmação de uma escola. In: ALVIM, ATB., ABASCAL, EHS., and ABRUNHOSA, EC., orgs. *Arquitetura Mackenzie 100 anos FAU-Mackenzie 70 anos: pioneirismo e atualidade* [online]. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017, pp. 25-28. ISBN 978-85-8293-726-6. Available from: doi: [10.7476/9788582937266](https://doi.org/10.7476/9788582937266). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/xrrzx/epub/alvim-9788582937266.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Pioneirismo e atualidade: afirmação de uma escola

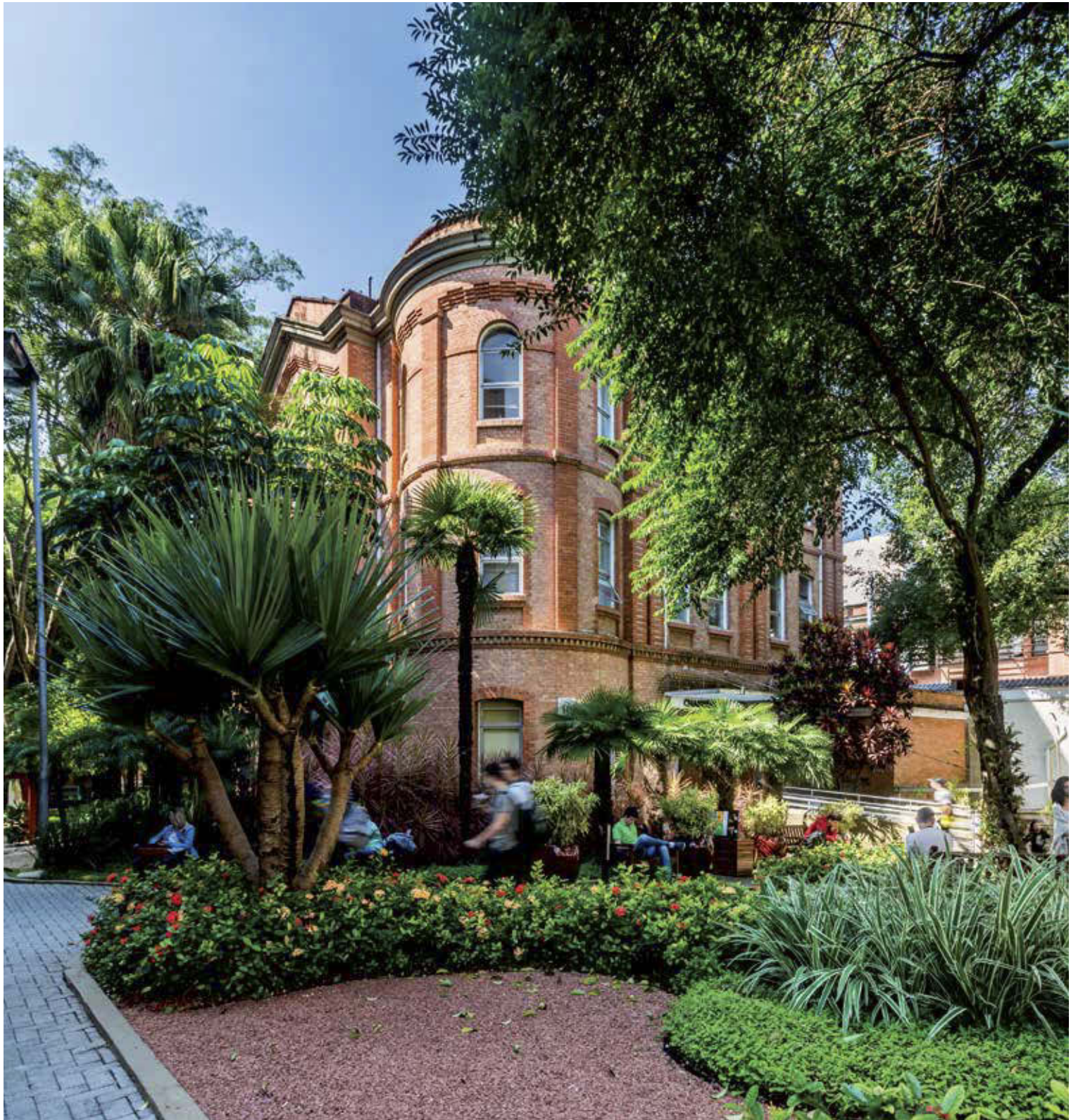
Carlos Guilherme Mota

Ao completar 70 anos, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-Mackenzie) ostenta hoje uma história de sucesso. Agora, incluindo decididamente o Urbanismo e o Design, a escola participou com destaque institucional e cultural do processo de modernização da cidade de São Paulo e do país, tendo se projetado no plano internacional.

A Faculdade de Arquitetura possui raízes que datam de 1917, quando foi criado o Curso de Arquitetura na Escola de Engenharia, por sua vez criada em 1896. Como se sabe, o objetivo era formar com rigor Engenheiros-Arquitetos, e, desde então, a luta pela autonomia do Curso – a busca de uma identidade própria – tornou-se constante.

Em 1947, conseguiu-se tal autonomia, diferenciando-se da Escola de Engenharia, já solidamente implantada. Nesse processo de autonomização, o papel do Arquiteto Christiano Stockler das Neves foi decisivo e marcante, como se verificará ao longo das páginas deste livro, pois logrou alinhar a Faculdade ao lado das Faculdades de Engenharia, Ciências Econômicas e, à semelhança da Universidade de São Paulo, de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (ideia de resto a ser reconsiderada). Detalhes desse longo caminho enriquecem a obra esclarecedora que o leitor tem em mãos, na qual se revelam os *diferentes níveis de historicidade, memória e criatividade* que caracterizam e impulsionam a renovada Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

Não por acaso, a FAU-Mackenzie está situada no mais aprazível local do *campus*, junto a um dos poucos bosques que restam no bairro de Higienópolis, tão bem descrito por Claude Lévi-Strauss em seu livro notável *Tristes Trópicos*. No centro de um triângulo cujos vértices são o Prédio 1 (hoje sede do Centro Histórico e Cultural Mackenzie), o Auditório Ruy Barbosa e o icônico Edifício Chamberlain, a Faculdade abriga uma sofisticada equipe de professores-pesquisadores, e a qualquer hora nela podem ser encontrados docentes e alunos operosos em suas pranchetas ou computadores, ou conversando à sombra das árvores sobre seus projetos. Esquina da Itambé com a Maria Antônia... Um discreto episódio ilustra o encanto do lugar: foi sob essas árvores que o jovem historiador Stanley J. Stein, hoje *senior* da Universidade de Princeton, latino-americanista e autor de obras clássicas sobre o Brasil, conheceu, nos anos 1940, sua esposa Bárbara, futura historiadora e bibliotecária-chefe da Biblioteca Firestone, também em Princeton, ambos autores da obra *Herança Colonial da América Latina*. E por aqui passaram, entre muitos, escritores como Lucien Febvre (fundador da *École des Annales*, em Paris) e Richard Morse (autor da clássica *Formação Histórica de São Paulo*).



Impressionante a quantidade de edifícios relevantes e outras construções, além de planos de urbanização para inúmeras cidades, que saíram das pranchetas de professores e ex-alunos, que ajudaram a redesenhar o perfil de nossas cidades, sempre com espírito inovador. Em outros estados, e pelo mundo, não é raro toparmos com obras já consagradas de ex-estudantes da FAU-Mackenzie. Os nomes de estudantes que se tornariam grandes Arquitetos – de reconhecimento internacional, como Paulo Mendes da Rocha, Pedro Paulo de Mello Saraiva e Fábio Penteadó – e Urbanistas poderiam ser mencionados, em arrolamento que não caberia nos limites desta breve apresentação.¹

Ao longo da história do Curso de Arquitetura e das origens da Faculdade – estudada com brilho pelo professor Marcel Mendes –, esboçou-se e se afirmou a ideia de que essa pequena coletividade constituía uma “Escola”, marcada pelo rigor que vem da rígida metodologia de seu criador, a mão firme e o olhar agudo que o ofício impõe e cultiva. Durante longo tempo, a FAU-Mackenzie foi identificada no meio universitário e profissional por formar “arquitetos de prancheta”, com menor atenção à sua formação em estudos humanísticos, em contraste com o que ocorria na FAU-USP, “mais voltada às Ciências Humanas”. Tal impressão vem se evanescendo nos últimos tempos, sobretudo após a implantação do Programa de Pós-Graduação, de caráter multidisciplinar. Além disso, notáveis artistas plásticos e designers são frutos do Mackenzie...

Como se sabe, historicamente, o universo dos Arquitetos e Urbanistas quase sempre foi muito aberto e “respirado”, com intenso e contínuo cultivo de ideias, sonhos e utopias. De bom convívio crítico, enfim. Da utopia do *founding-father* conservador Christiano Stockler das Neves aos tempos atuais, marcados por gestores e mestres igualmente bem formados e competentes, a “Escola” se (re)afirma, pioneira e atual.²

Na página anterior:

Edifício Chamberlain (Castelinho), 2017.

1. Sem preocupação com arrolamento, cite-se Carlos Lemos, Henrique Mindlin, Osvaldo Bratke, Jorge Wilhelm, Carlos Bratke, Eduardo Longo, entre tantos outros.

2. Nessa trajetória, porém, nem tudo foram flores. No clima repressivo que se instaurou no Brasil em 1964, foi estabelecida uma Comissão de Sindicância no âmbito da FAU-Mackenzie para apurar nomes de supostos professores “comunistas”, que resultou na demissão de professores do porte do citado Fábio Penteadó, Ruy Ohtake, Eduardo Corona, Wesley Duke Lee, Ubirajara Ribeiro, entre outros.

Ca. 1955. Grupo de pessoas ao lado do Edifício Christiano Stockler das Neves, parcialmente construído, nova sede da Faculdade de Arquitetura a partir da década de 1960. O projeto executado, é de autoria dos Arquitetos Professores Eduardo Corona, Takeshi Suzuki e Jun Okamoto.

